

## ESTUDO FLORÍSTICO E PARÂMETROS FITOSSOCIOLÓGICOS DE PLANTAS ESPONTÂNEAS NOS GRAMADOS DO CAMPUS DA UNIJUI-IJUI RS<sup>1</sup>

**Kelin Luiza Vincenci<sup>2</sup>, Raqueli Dettenborn Heiser<sup>3</sup>, Vidica Bianchi<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisa institucional desenvolvida no Departamento Ciências da Vida, pertencente ao componente curricular de Ecologia

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Ciências Biológicas da Unijui

E-mail: kelin.luiza@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Ciências Biológicas da Unijui

E-mail: rakellyhd@hotmail.com

<sup>4</sup> Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida - DCVida, Orientadora, e-mail:

vidica.bianchi@unijui.edu.br

### Introdução

A ocorrência de plantas espontâneas em áreas de gramados ornamentais é um fato corriqueiro. Isto ocorre provavelmente pelas condições e recursos que o local oferece para que estas se estabeleçam, condições estas que podem ser: o tipo de solo, quantidade de umidade, luminosidade, nutrientes, temperatura e interações com o meio e com outras espécies. As espécies espontâneas têm como característica uma alta capacidade de multiplicação, expressa por extrema facilidade de florescimento. Isto porque, em quaisquer que sejam as condições, a maioria destas plantas, floresce e produz sementes, apresentam alta capacidade de perpetuação e competição, a maior parte das sementes produzidas se conserva em estado de dormência temporária, (MATTER, 2002).

São chamadas por muitos de plantas invasoras ou simplesmente de plantas daninhas, são denominações de algum modo pejorativo e não condizem com as verdadeiras características e funções ecológicas, haja vista o seu alto valor e potencial subestimado, pois são plantas que nascem sem ser cultivadas, que tem uma alta vitalidade pois nascem em um local, sob todos os tipos de condições adversas, usando mecanismos de adaptação específica e bem particular de cada espécie. São milhões de anos se adaptando ao solo e combatendo pragas e doenças, interagindo com vários outros seres. São ecótipos perfeitamente adaptados às condições do solo. Portanto, são também plantas indicadoras, porque nascem espontaneamente, sem ser plantada ou semeada, em uma determinada região, solo ou clima, que por ser mais adaptada a estas condições ela apresenta vantagem no seu nascimento/crescimento e desenvolvimento em relação às outras plantas, portanto indicam alguma coisa, mas, ao mesmo tempo corrigem-na.

Apresentam variações genéticas dentro de uma mesma população, que facilitam sua adaptação às práticas de manejo das culturas, tornando-as tolerantes as mesmas. São ecótipos perfeitamente adaptados às condições do solo. Portanto, são também plantas indicadoras, porque nascem espontaneamente, sem ser plantada ou semeada. Este trabalho teve como objetivo conhecer a comunidade de plantas espontâneas de quatro espécies, *Taraxacum officinale* (dente de leão) da

# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013  
Ciência • Saúde • Esporte



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

família Asteraceae, *Plantago tomentosa* (tansagem) da família Plantaginaceae, *Sida rhombifolia* (guanchumba) da família Malvaceae, *Elephantopus mollis* (erva-de-colégio) da família Asteraceae, e estimar seus parâmetros fitossociológicos nos gramados do campus da UNIJUI, considerando a ocorrência destas plantas em condições caracterizadas por áreas ensolaradas e sombreadas, sob copas de árvores em três pontos do campus.

## Metodologia

O levantamento populacional foi realizado por amostragem, com identificação e quantificação das plantas nos gramados da UNIJUI no município de Ijuí, RS, durante o mês de Abril de 2013. As repetições foram efetuadas em três pontos amostrais, em quadrados de amostragem com área interna de 1m<sup>2</sup>. Na escolha dos pontos amostrais, foi utilizado gramados em ambientes externos, com cobertura regular ao lado dos prédios da saúde (Ds). Essa padronização teve como objetivo levantar somente as espécies escolhidas e avaliar sua adaptação às condições do ambiente, como por exemplo, tipo de solo, umidade, sombreamento.

A classificação da planta foi feita com auxílio de literatura específica (KISSMAN & GROTH, 1997, 1999 E 2000; LORENZI, 1990). Foram determinados os parâmetros populacionais como: número de indivíduos por espécie; número de parcelas em que a espécie esta presente; frequência (índice da ocorrência das espécies em cada quadrado); densidade (índice da quantidade de indivíduos de uma mesma espécie em cada quadrado); abundância; abundância relativa (concentração total da espécie nos diferentes pontos); frequência relativa; densidade relativa; índice de valor de importância (IVI).

## Resultado e discussão

Foram identificados 270 indivíduos pertencentes as quatro espécies pesquisadas. A espécie de mais ocorrência foi *Plantago tomentosa* com 108 indivíduos ao total, sendo 51 no ponto 1, 31 no ponto 2 e 26 no ponto 3. *Taraxacum officinale* com 36 plantas, 19 no ponto 1, 9 no ponto 2 e 8 no ponto 3. *Elephantopus mollis* com 104 indivíduos ao total, sendo 14 no ponto 1, 46 no ponto 2 e 44 no ponto 3. E a espécie de menor ocorrência foi *Sida rhombifolia*, obteve-se apenas 12 indivíduos, destes, nenhum no ponto 1, 10 no ponto 2 e 2 no ponto 3.

A abundância de *Plantago tomentosa* no ponto 1 e no ponto 3 deve-se provavelmente ao fato de que essa espécie possui uma maior capacidade de dispersão em áreas úmidas e com maior sombreamento, o que ocorre também com a *Taraxacum officinale*, sendo o ponto 1 uma área onde há pouca incidência de luminosidade durante o dia. O ponto 2 atrás da estufa, possui solo pedregoso e alguns pontos sombreados, condições favoráveis para a ocorrência de *Sida rhombifolia* e *Elephantopus mollis*, pois essas se adaptam melhor a solos mais secos, com maior incidência de sol. O ponto 3, atrás da Biblioteca possuía um solo misto, com solo parcialmente úmido, sem pedras e sombreados, no qual favoreceu o aparecimento de *Plantago tomentosa*, e solo mais seco com indícios de pedras no local, sendo observado maior abundância de *Elephantopus mollis*.

As plantas espontâneas possuem uma maior habilidade do que as plantas cultivadas no recrutamento de recursos do ambiente como nutrientes, água, luz e espaço e CO<sub>2</sub> (OLIVEIRA, Jr.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico

**Evento:** XXI Seminário de Iniciação Científica

Et al). Entretanto, podemos levar em consideração o fato da competição de diferentes espécies por solos parcialmente semelhantes. No caso da competição, os recursos mais comumente sujeitos ao recrutamento pelas espécies são nutrientes, luz e água. (SILVA & SILVA, 1991).

#### Conclusões

Levando em consideração as quatro espécies pesquisadas, podemos concluir que, a dispersão dessas espécies espontâneas é influenciada pela temperatura do ambiente, luminosidade e umidade do solo, fatores estes que auxiliam no crescimento, reprodução e dispersão das sementes.

Palavras-chave índice de valor de importância, plantas espontâneas, fitossociologia.

#### Referências Bibliográficas

KISSMANN, K.G. & GROTH, D. (1999). Plantas Infestantes e Nocivas. São Bernardo do Campo Basf S.A.

LORENZI, H. (1990). Manual de Identificação de Plantas Daninhas. Nova Odesa Plantorum Ltda. 3ªed.

SILVA, J.F. & SILVA, J.F, Curso de Produção de Plantas. Modulo 5 (1-4). Brasília, DF ABEAS, 1991

MATTER, G. Plantas Daninhas Invasores ou Úteis?. Disponível em [http://www.paisagismobrasil.com.br/index.php?system=newsnews\\_id=1415eaction=read](http://www.paisagismobrasil.com.br/index.php?system=newsnews_id=1415eaction=read).

OLIVEIRA, R.S. Jr. Et al. (Eds), Biologia e Manejo de Plantas Daninhas (2011)

